

PONTOS FORTES E FRACOS DO CURSO DE GESTÃO AMBIENTAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – GAM/UnB

Alexandre Nascimento de Almeida*

* Universidade de Brasília, alexalmeida@unb.br

RESUMO

Com a aplicação dos recursos do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) a Universidade de Brasília (UnB) ampliou e democratizou o seu número de vagas, priorizando a criação de cursos noturnos em regiões periféricas de Brasília. Nesse contexto criou-se o curso de Gestão Ambiental (GAM) na Faculdade UnB de Planaltina (FUP) em 2008. Em sua primeira avaliação pelo Ministério da Educação (MEC) o curso de GAM da UnB alcançou nota 4, aproximando da nota máxima que é 5, porém, resultados de Neres (2015) constataram uma alta taxa de evasão e baixa empregabilidade do curso, levantando dúvidas sobre a sua qualidade e a efetividade da avaliação do MEC. Assim, o objetivo do estudo é avaliar a qualidade do curso de GAM/UnB, identificando os seus pontos fortes e fracos por meio da percepção do seus egressos. Para tanto, analisou-se 43 questionários respondidos por egressos do curso por meio da análise de cluster. Os pontos fortes estiveram relacionados com a alta qualidade dos professores, servidores e infraestrutura geral da UnB. Os pontos fracos referem-se a dificuldades inerentes ao curso ser novo e ainda não reconhecido por um conselho de classe. Questões relacionadas com a grade curricular do curso, com a qualidade dos laboratórios e da biblioteca, bem como, quanto a inclusão dos alunos em projetos de iniciação científica, extensão e em estágios na área de formação se encontraram com qualidade intermediária.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão Ambiental, egressos, avaliação institucional.

INTRODUÇÃO

O gestor ambiental é um profissional capacitado para articular todas as dimensões do campo ambiental, sendo um profissional dotado de capacidade de liderança, articulação e conhecimento interdisciplinar (Almeida Jr., 2007). A competência do gestor não se expõe somente na assinatura de laudos técnicos, mas articular soluções para problemas ambientais complexos.

Os cursos de graduação (tecnólogo/bacharelado) da área de Gestão Ambiental (GAM) são relativamente novos. O primeiro curso de Bacharelado em GAM foi implantado em São Paulo, no ano de 2002, na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Schenkel, 2012). Até 2015, haviam 3.152 cursos de GAM no Brasil e, desse total, 22 na modalidade de bacharelado ofertados em instituições de ensino federal e 3.123 cursos tecnológicos ofertados em instituições públicas e privadas (Ministério da Educação - MEC, 2015).

Os cursos de GAM são apresentados com grau de tecnólogo e bacharelado, sendo que o papel social desempenhado por esses profissionais possui especificidade de atuação, mas que ambas as modalidades são organicamente articuladas entre si (Projeto Político Pedagógico do curso de Gestão Ambiental da Universidade de Brasília - PPP/GAM/UnB, 2011).

O curso de tecnólogo é uma graduação de nível superior, sendo mais aprofundado que o técnico e engloba conteúdos específicos da área de gestão ambiental. É um curso de duração mais curta, com periodicidade entre 2 a 3 anos, e tem como objetivo formar um profissional que deseja iniciar uma carreira imediatamente (Universo EAD, 2016).

O curso de tecnólogo ambiental é dotado de conhecimento multidisciplinar, capacitando o profissional para analisar problemas ambientais, desenvolver projetos para a recuperação de ambientes degradados, adequar tecnologias de gestão para tratamento e controle. O tecnólogo pode atuar no setor público ou privado e em áreas urbanas, rurais ou industriais (Anhanguera, 2016). Já o bacharel em GAM forma o profissional que, amparado pelos diagnósticos de qualidade ambiental, é capaz de promover condições ideais para gerenciar a solução dos problemas ambientais, solucionar conflitos e fiscalizar o cumprimento da legislação ambiental.

O curso de bacharelado em GAM/UnB tem como finalidade prover a formação profissional com ampla visão interdisciplinar e sólida base científica do saber ambiental, dessa maneira, esse profissional será capaz de promover a compreensão e ter competência e técnica-administrativa para atuar nas complexas inter-relações dos meios natural, social, político, econômico, cultural, ideológico e territorial (PPP/GAM/UnB, 2011).

Ainda segundo o PPP/GAM/UnB (2011), o curso de graduação de GAM/UnB, situado no campus de Planaltina (FUP), foi criado na perspectiva de atender a crescente demanda de formação profissional para atuar na área ambiental. Desde a sua criação e até o ano de 2014 o curso de GAM/UnB já formou mais de 90 bacharéis. O perfil do profissional egresso do curso é interdisciplinar de forma a estar preparado para atuar na mediação de conflitos e dilemas gerados por ações antrópicas no ambiente, bem como, avaliar soluções ou medidas atenuadoras.

Para o curso de GAM/UnB alcançar os seus objetivos e buscar uma melhoria contínua da sua qualidade é fundamental que se tenha uma gestão educacional que incorpore uma avaliação periódica, objetiva e documentada de vários aspectos que impactam os resultados do curso. Segundo Fonseca e Fonseca (2016), a forma como a gestão institucional organiza pedagógica e administrativamente os cursos faz a diferença quanto à sua qualidade. Por outro lado, Saul (2015) alerta para as consequências da avaliação, sob a lógica do controle, na mercantilização da educação e perda do seu caráter democrático e emancipatório.

A avaliação dos cursos superiores no Brasil é realizada pelo MEC e, na sua primeira avaliação em 2013, o curso de GAM/UnB alcançou nota 4. Embora a nota do curso tenha se aproximado da nota máxima que é 5, em uma ampla pesquisa com egressos, Neres (2015) constatou uma alta evasão e uma baixa empregabilidade para os ex-alunos do curso de GAM/UnB. Os resultados de Neres (2015) sugeriram uma baixa efetividade da avaliação do MEC na verificação se o curso de GAM/UnB está preparando os alunos para o mercado de trabalho, propondo a ampliação dos indicadores utilizados, inclusive, incorporando dados sobre os egressos nessa avaliação.

Em acordo com Neres (2015); Souza (2016), Espartel (2009) e Carrijo et al. (2007) ressaltaram a importância das pesquisas de egresso para a avaliação acadêmica. Segundo esses autores, a avaliação de cursos se torna mais efetiva quando a participação do egresso acontece e que as pesquisas de egressos se constituem numa ação importante para o planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais das instituições.

OBJETIVOS

O objetivo do estudo é avaliar a qualidade do curso de Gestão Ambiental da Faculdade UnB de Planaltina por meio da identificação dos pontos fortes e fracos do curso, fornecendo informações para intervenções que busquem melhorar o curso.

METODOLOGIA

Os dados dessa pesquisa foram obtidos por meio da aplicação de questionário eletrônico para os egressos do curso de GAM/UnB. A coleta de dados ocorreu durante o período de junho a agosto de 2015 e considerou a população de alunos formados desde a criação do campus, ocorrida no 1º semestre de 2006, até o 2º semestre de 2014, totalizando uma população de 91 egressos no período analisado.

O questionário contou com afirmativas relacionadas a qualidade do curso de GAM/UnB, sendo mensurado a opinião dos egressos por meio da Escala de Likert. Para tanto, são apresentadas afirmações relacionadas a qualidade do curso aos egressos para que eles indiquem o seu grau de concordância entre os cinco atributos. O maior grau de concordância para cada afirmativa indicou uma melhor situação da variável quanto a qualidade do curso.

O conteúdo das afirmativas envolveu aspectos inerentes ao trabalho dos professores, a qualidade e pertinência das disciplinas, a adequação da infraestrutura e as características inerentes ao curso de GAM/UnB (Tabela 1).

O método empregado para avaliar os dados foi a análise de cluster (AC). A formação dos grupos na AC empregada considerou o algoritmo hierárquico pelo método Ward e a distância euclidiana para formação do dendograma de cluster. Após a obtenção do dendograma, a sua interpretação buscou diferenciar três grupos de variáveis conforme a sua contribuição para a qualidade do curso de GAM/UnB: 1) Grupo com os pontos fortes do curso: variáveis que tenderam a se agrupar em torno dos atributos com alto grau de concordância; 2) Grupo com os pontos fracos do curso: variáveis propensas ao relacionamento junto dos atributos com baixo grau de concordância; 3) Meio termo: variáveis agrupadas em torno da posição de indiferença ("I") ou próximas a ela.

Tabela 1. Afirmativas presentes no questionário

Afirmações	Sigla
1. Quase todos os professores possuem domínio do conhecimento sobre as disciplinas que	Cprof

ministram.	
2. Quase todos professores possuem uma boa qualidade na transmissão do conteúdo.	Dprof
3. Quase todos professores foram comprometidos com a boa formação dos alunos (raramente faltaram, cumpriram o horário das aulas e estiveram disponíveis para atendimento extraclasse).	Coprof
4. Quase todos professores foram proativos na inclusão dos alunos em programas de iniciação científica.	ICprof
5. Quase todos professores foram proativos na inclusão dos alunos em projetos de extensão.	EXprof
6. A coordenação do curso prestou bons serviços de apoio e orientação.	Coo
7. Quase todas as disciplinas presentes na grade curricular, obrigatórias e optativas, atendem as necessidades do curso.	Idisc
8. Quase todas as disciplinas apresentaram uma integração entre teoria e aspectos da realidade profissional do curso.	Adisc
9. A maior parte do conteúdo aprendido nas disciplinas são importantes para exercer a profissão do curso em que formou.	Cdisc
10. Os laboratórios possuíam equipamentos e materiais em quantidade e qualidade adequada.	Alab
11. A infraestrutura da FUP em relação a sala de aula, auditório, banheiro, lanchonete e xerox foram adequadas para a realização do seu curso.	Infra
12. A secretaria de graduação prestou bons serviços de apoio aos alunos, tais como, emissão de documentos, orientações e informações acadêmicas.	S
13. Quanto à satisfação com o acesso ao <i>campus</i> da FUP, esse é bem localizado, dentro de sua área de influência e de fácil acessibilidade.	Acam
14. A biblioteca da FUP dispunha de acervo atualizado para estudo e pesquisa na área de seu curso.	B
15. Aulas práticas foram em quantidade e qualidade adequada para sua formação.	Aprat
16. Atividades complementares realizadas na FUP como: seminários, semana acadêmica, entre outras, foram em quantidade e qualidade adequada para a sua formação.	Acomp
17. A disponibilidade de estágios na área de formação durante a graduação foi adequada.	Dest
18. Não existem dificuldades inerentes ao fato do curso ser relativamente novo e ainda pouco reconhecido pelo mercado.	Dcn
19. Não existem dificuldades inerentes ao fato do curso não ser reconhecido por algum conselho de classe (exemplo: CREA, OAB, CRM) ou, no caso das licenciaturas, o curso não estar regulamentado pelo MEC.	Dr

RESULTADOS

A análise de cluster permitiu diferenciar os pontos fortes e fracos das variáveis situadas no meio termo com uma distância euclidiana de três unidades (Figura 1).

Os resultados indicaram que os pontos fracos do curso de GAM/UnB estiveram relacionados a novidade do curso (Dcn) e ao seu não reconhecimento por algum conselho de classe (Dr) como, por exemplo, o CREA, a OAB ou o CRM, sugerindo ações prioritárias pela UnB e MEC nesses dois aspectos.

Os cursos de GAM são relativamente recentes na história da formação profissional de ensino superior. Sua expansão fez-se num contexto controverso, pois, primeiramente, há uma falta de compreensão minimamente partilhada entre os atores sociais sobre a definição de desenvolvimento sustentável e de sustentabilidade. Nesse sentido, surgiram compreensões conflituosas a cerca da formação e do exercício profissional do gestor ambiental, resultando na falta de identidade e de perfil profissional (Schenkel, 2012).

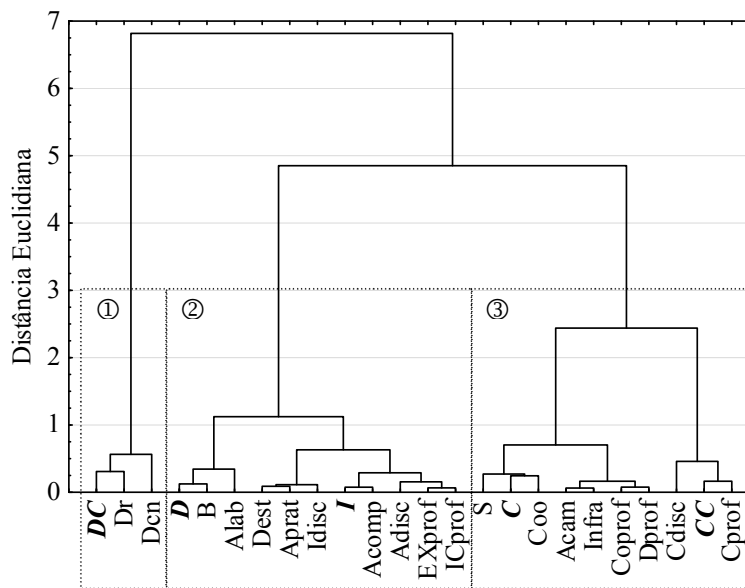


Figura 1. Resultados da análise de cluster

Nota: ① Pontos Francos; ② Meio Termo; ③ Pontos Fortes

Um conjunto de variáveis situaram-se em uma posição de meio termo e, após as dificuldades inerentes ao reconhecimento (Dr) e novidade do curso (Dcn), são as próximas que demandam melhorias com vistas a aumentar a qualidade do curso de GAM/UnB. Entre as variáveis no meio termo, se destacaram a baixa qualidade da biblioteca (B) e a falta de adequação dos laboratórios as necessidades do curso (Alab).

A biblioteca no campus da FUP, inicialmente, funcionava em uma pequena sala com livros doados pela Biblioteca Central – BCE da UnB em caráter provisório. Somente após seis anos da inauguração do campus, em 17 de março de 2011, foi inaugurado um novo prédio que passou a abrigar a biblioteca (UnB/BCE, 2016).

Além da demora de inauguração do novo prédio com a biblioteca da FUP, a percepção negativa dos alunos pode ter sido relacionada ao pequeno acervo e à falta de exemplares de livros que são utilizados para a literatura básica de algumas disciplinas, fazendo com que os discentes sejam obrigados a recorrer a fotocópia para estudar.

Em relação à percepção de falta de adequação dos laboratórios (Alab), a explicação para a percepção mediana dos egressos decorre pela falta de equipamentos modernos utilizados para a realização de análises de solo, gases e água. Sato (2011) destaca que as aulas práticas e experimentais são importantes para contribuir de forma mais efetiva na formação do aluno e que na ausência do laboratório, os alunos podem ter o conceito errado e a relação entre a teoria e a prática podem ser comprometidas.

Três variáveis situadas no meio termo e que são importantes para a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho estiveram relacionadas a pro atividade dos professores na inclusão dos discentes em projetos de iniciação científica e extensão (ICprof e EXprof), bem como a inclusão dos estudantes em estágios na área de formação do curso (Dest) e na adequação das atividades complementares do curso (Acomp).

Lima (2015) observa que as vagas de estágio são poucas e mal divulgadas para os estudantes de GAM/UnB. Além do número reduzido de oportunidades, quando há estágio, na sua grande maioria, as vagas são para órgãos ou empresas públicas não relacionadas diretamente com às competências de gestor ambiental, implicando desvio de função e sendo pouco efetivas.

Ainda em relação às variáveis no meio termo, destacaram-se variáveis relacionadas com a estrutura curricular do curso, representadas pela adequação e importância das disciplinas (Adisc e Idisc), e quantidade e qualidade de aulas práticas (Aprat).

O curso de GAM/UnB tem por finalidade promover a formação profissional com ampla visão interdisciplinar, congregando diversas disciplinas nas áreas de Ciências Sociais e Ambientais. A percepção mediana quanto à adequação e importância das disciplinas pode ser explicada por uma falta de aplicabilidade das matérias com a gestão ambiental,

levando a uma baixa relação e sinergia entre as disciplinas e, conseqüentemente, uma interdisciplinaridade pouco efetiva do curso.

Especificamente, em relação à inadequação das aulas práticas (Aprat), deve ser ressaltado o fato de o curso ser, predominantemente, no período noturno, o que limita a quantidade e qualidade dessas aulas.

As variáveis que se encontraram em melhor situação estiveram relacionadas à qualidade pessoal dos professores (Cprof, Coprof, Dprof e Cdisc), à infraestrutura geral (salas de aula, auditórios, banheiros, lanchonete e Xerox) (Infra) e aos serviços prestados pelos servidores administrativos da FUP para o aluno (Coo, S). Outra questão apontada pelos egressos como positiva foi o acesso ao campus da FUP (Acam).

A FUP está localizada bem próximo à entrada de Planaltina e possui placas que sinalizam o caminho para quem deseja ir até o campus. Em relação aos professores, o corpo docente é constituído, integralmente, por doutores e pós-doutores com dedicação exclusiva e contratados por concurso, tudo isso contribui para a percepção positiva dos egressos.

CONCLUSÕES

Os pontos fortes do curso de GAM/UnB estiveram relacionados com a alta qualidade dos professores, servidores e da infraestrutura da FUP. Os pontos fracos referem-se a dificuldades decorrentes do curso de GAM/UnB ser novo e ainda não reconhecido por um conselho de classe. Essas questões dificultam a inclusão e valorização do egresso da FUP no mercado de trabalho que, muitas vezes, não é diferenciado do profissional em gestão ambiental de nível técnico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Almeida Jr., A.R. Gestor ambiental: Profissional ou intelectual? **OLAM Ciência e Tecnologia**, v.7, n. 3, p. 54 - 64, 2007.
2. Anhanguera. **Apresentação do curso superior em Tecnologia em Gestão Ambiental**. Disponível em: <<http://anhanguera.com/graduacao/cursos/>>. Acesso em: 2 abril 2016.
3. Carrijo, C.I.S.; Bezerra, A.L.Q.; Munari, D.B.; Medeiros, M.A empregabilidade de egressos de um curso de graduação em enfermagem. **Rev. enfermagem**, UERJ, v.15, n. 3, p. 356-363, 2007.
4. Espartel, L.B. O Uso da Opinião dos Egressos Como Ferramentas de Avaliação de Cursos: O Caso de Uma Instituição de Ensino Superior Catarinense. **Revista Alcance**, v. XVI, p. 102 – 114, 2009.
5. Fonseca, M.; Fonseca, D.M. A gestão acadêmica da pós-graduação *lato sensu*: o papel do coordenador para a qualidade dos cursos. **Educação e Pesquisa**, v. 42, n. 1, p. 151 - 164, 2016.
6. Lima, S.M. **Determinantes da situação do egresso de gestão ambiental da faculdade UnB de Planaltina**. Monografia - Universidade de Brasília. Brasília- DF. 12p. 2015.
7. MEC. Ministério da Educação. **Sistema E-MEC Relação dos cursos de Gestão Ambiental**. Brasília - DF, p. 36, 2015.
8. Neres, I.V. **Comparação do perfil e da situação entre o aluno evadido e o egresso da Faculdade UnB de Planaltina – FUP**. Brasília, 93 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF, 2015.
9. PPP/GAM/UnB. **Projeto Político Pedagógico: Bacharelado em Gestão Ambiental – Faculdade UnB Planaltina - FUP**. Universidade de Brasília - UnB. Brasília – DF. 151 p., 2011.
10. Sato, M.S. **A aula de laboratório no ensino superior de química**. São Carlos, 116 f. Dissertação (Mestrado em Ciências - Físico-Química), Instituto de Química de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos – SP, 2011.
11. Saul, A.M. Na contramão da lógica do controle em contextos de avaliação: por uma educação democrática e emancipatória. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. especial, p. 1299-1311, 2015.
12. Schenkel, C.A. **Gestão ambiental: perfil profissional e formação em cursos superiores de tecnologia e de bacharelado**. Uberlândia. 348 f. Tese (Doutorado em Educação), Universidade Federal de Uberlândia – UFU, Uberlândia- MG. 2012.
13. Souza, M.L.H. **Avaliação da efetividade dos principais cursos FIC Pronatec do Instituto Federal de Santa Catarina: benchmarking com cursos técnicos de longa duração**. Brasília, 63 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas), Universidade de Brasília - UnB, Brasília - DF, 2016.
14. UnB/BCE. **Bibliotecas Setoriais – Faculdade UnB Planaltina**. Universidade de Brasília – UnB. Disponibilidade em: <<http://www.bce.unb.br/>>. Acesso em: 28 abril 2016.
15. Universo EAD. **Universidade Salgado de Oliveira**. Disponível em: <<http://online.universo.edu.br/cursos/tecnologo/>>. Acesso em: 28 abril 2016.